



**SEFIC 2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

## **A EMPATIA COMO FUNDAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**

Luísa Farias Santos  
Orientador: Cledes Antonio Casagrande  
Universidade La Salle

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** Este artigo possui o objetivo de analisar o papel da empatia no desenvolvimento da inteligência emocional e está vinculado ao projeto de pesquisa Solidariedade, experiência e educação: o problema da formação em contextos plurais e de múltiplas linguagens, do PPG em Educação da Universidade La Salle. Nele, buscamos mapear, através de revisão de literatura, dados e informações para entender o papel da empatia frente ao desenvolvimento de competências e aptidões da inteligência emocional. Levando em consideração a importância da empatia e o apelo social do tema “inteligência emocional” na atualidade, a presente pesquisa orienta-se pela seguinte questão ou problema: Qual o papel da empatia e de que modo ela pode ser considerada um fundamento para o desenvolvimento da inteligência emocional? Sob o aspecto metodológico, esta pesquisa é de natureza qualitativa, interdisciplinar e do tipo de revisão bibliográfica. A busca de dados será feita a partir da leitura e revisão de artigos, livros, dissertações e teses, em bancos dados como o Scielo e o Google Acadêmico, com os descritores “empatia” e “inteligência emocional”. Como uma primeira aproximação conceitual, entendemos a inteligência emocional em sua relação com o equilíbrio das emoções e a consciência social. Mayer e Salovey (1997) descrevem um modelo de inteligência emocional com quatro habilidades mentais: 1. Percepção, análise e expressão emocional – capacidade para identificar e expressar as emoções, sentimentos e pensamentos, como também para identificar as emoções nos outros através da linguagem, sons e comportamentos; 2. Emoção como facilitadora do pensamento – privilegiar emoções que ajudem no julgamento; 3. Compreensão e análise emocional – reconhecer emoções complexas assim como a relação entre as palavras e as emoções; 4. Regulação das emoções – monitorizar e regular as emoções, de forma a promover o crescimento intelectual e emocional. A empatia pode ser definida como um ato de compreensão do outro sob dois enfoques: o primeiro tipo é fruto da mente emocional e o outro fruto da mente racional (Goleman, 2011). Entendemos que essa pesquisa possui relevância acadêmica e social porque vivemos em um momento histórico no qual as relações sociais estão se fragilizando cada vez mais, onde o egoísmo e a violência tentam deixar a bondade de lado em nossas relações com o outro. Há, portanto, espaço para o desenvolvimento da empatia e do equilíbrio afetivo, tal qual postulado neste projeto de pesquisa. Mayer, J., & Salovey, P. (1997). What Is Emotional Intelligence? In P. Salovey, & D. Sluyter (Eds.), *Emotional development and emotional intelligence. Educational Implications* (pp. 3-31). New York: Basic Books. Goleman, Daniel. *Inteligência Emocional a Teoria Revolucionária que Redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

**Palavras-Chave:** Empatia, Inteligência Emocional, Desenvolvimento Humano.

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500